

Tática de Sarney vai ter teste

Indicado para conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, o advogado e contador José Eduardo Barbosa será o primeiro teste importante do novo esquema do Presidente da República, sustentado nos líderes Ronan Tito (PMDB), Marcondes Gadelha (PFL) e Saldanha Derzi (Governo).

A ameaça que existia sobre a indicação do senador Alexandre Costa (PFL-MA) para governador do Distrito Federal já está contornada porque os senadores concordaram que a votação contra, para prejudicar a imagem do Presidente da República acabaria por atingir o companheiro.

COMPOSIÇÃO

Atualmente a divisão do Senado é a seguinte: PMDB, 34; PFL, 14; PSDB, 8; PDS, 5; PTB, 5; PDT, 2; PDC, 1; PSB, 1; PMB, 1 e Itamar Franco (MG), sem partido. Teoricamente o Governo é apoiado pelo PMDB e o PFL, o que lhe daria uma vantagem folgada. Na prática, isso não ocorre. No PMDB 17 são governistas e 17 antigovernistas. No PFL estes números são 9 e 5, respectivamente.

Dessa forma, o Governo depende essencialmente dos partidos menores. o PSDB é oposição decidida; o PDS e o PTB não têm posição. Os outros pesam muito pouco. A votação passa a ser quase circunstancial, dependendo muito do assunto. A hipótese de aprovação sem acerto prévio é muito difícil e inexistente a de sem quorum, pois alguns senadores estão pedindo verificação de presença com frequência.

Na próxima semana, provavelmente, serão realizadas quatro votações bastante significativas para compreensão do quadro político do Senado. Delas, porém, só a do advogado José Eduardo poderá mostrar se o Presidente da República tem ou não uma maioria efetiva, que acate suas indicações e projetos.

ESQUEMAS

A mais importante das votações será a do senador Alexandre Costa. Houve, no início, muita resistência por causa de sua intransigente defesa do Governo nas CPis (Ferrovia Norte-Sul e Corrupção), mas, depois, os entendimentos desfizeram essas reações. A grande maioria concordou em que Alexandre não poderia ser combatido apenas para atingir o Presidente da República. Como ele tem muitos amigos no Senado, sua aprovação passou a ser tranquila.

Junto com Alexandre Costa entrará em votação — era para ser terça-feira vindoura porém está adiada sem dia marcado — a indicação do ex-deputado Aécio Cunha para ministro do Tribunal de Contas da União. A posição de Aécio é peculiar porque ele é ex-genro do ex-presidente Tancredo Neves e foi candidato a vice na chapa do senador Itamar Franco (MG) ao governo de Minas. Aécio não tem grandes amigos no Senado, no entanto, não tem inimigos.

O ministro Almir Pazzianotto será indicado ministro do Tribunal Superior do Trabalho na vaga de Américo de Sousa. A mensagem ainda não chegou, apesar de todos a considerarem segura. De qualquer forma, há quase uns 20 dias que Pazzianotto mudou seu comportamento em relação aos senadores. Ele ligou para vários deles, conversou demoradamente, mandou livros para alguns, recebeu outros em audiências.

Sem ser ex-genro de Tancredo, nem senador e muito menos ministro do Trabalho, o advogado José Eduardo Barbosa é o mais ameaçado de quantos foram indicados. Ele enfrentará duas sérias dificuldades: o movimento organizado pelo senador Maurício Corrêa (PDT-DF), que defende sua recusa por não ser ele um brasiliense, e a intenção de muitos senadores de dar uma demonstração política de rejeição ao atual Governo.

Os senadores Aureo Mello (PMDB-AM) e Itamar Franco estão lutando pela aprovação de José Eduardo, mas encontram uma resistência muito grande. Até o momento o Presidente da República ainda não deu nenhuma recomendação especial a seus líderes — Ronan Tito, Marcondes Gadelha e Saldanha Derzi — que não estão empenhados em aprová-lo.

Há, por fim, uma última dificuldade. Há meses o Senado encaminhava um ofício ao Presidente da República solicitando a vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do DF para o ex-senador Passos Porto, atual diretor-geral do Senado. Para esse posto foi indicado José Eduardo, que, por isso, não foi bem recebido.



José Aparecido